

Salvador está cercada por 357 invasões

Texto: José Bonfim

A favelização da capital baiana é hoje uma realidade que ninguém pode mais negar. Segundo dados levantados pela Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador (Conder), a terceira cidade do País possui 357 assentamentos espontâneos, que formam um contingente de 600 mil pessoas, o correspondente à população de Maceió. Na linguagem dos técnicos, essas pessoas representam a "população favelada".

Esta estatística é a mais recente, foi feita pela Conder há menos de seis meses. A constatação desses dados mobilizam os secretários e técnicos da administração municipal, em busca de soluções. Nos últimos anos, o número de tragédias, como os deslizamentos de encostas e a propagação de epidemias tem aumentado. Não são muitas as iniciativas propondo soluções concretas, mas um projeto do governo estadual, já em viabilização, tem se destacado: é o "Projeto de Recuperação Físico-Ambiental e Promoção Social de Novos Alagados".

O estudo feito pela Conder aponta o êxodo rural como uma das principais causas para o crescimento indiscriminado da pobreza nas grandes cidades. O argumento mais forte do estudo, nesse sentido, é uma estatística do IBGE, feita em 1990, mostrando que nos últimos 20 anos houve uma redução na taxa de crescimento populacional da zona rural em todo o território nacional.

A redução, em todo o País, chegou a 30,3%. No Nordeste, a queda atingiu 24,5%. Os técnicos concluem que o processo da migração e concentração urbana nas principais cidades da região Nordeste continua intenso e constante. Também faz parte do estudo da Conder, pesquisa feita há 20 anos pela Secretaria de Saneamento e Desenvolvimento Urbano da Bahia. Naquela época, registrava-se que dos 313 km² de área total do município de Salvador, apenas 30% estavam ocupados por uma malha urbana integrada.

DUPLICAÇÃO

Hoje, esse percentual foi duplicado, e Salvador, desde 1991, passou a ser a primeira cidade entre aquelas de maior crescimento de índice popu-

lacional das regiões Norte e Nordeste. Em termos populacionais, a capital baiana fica atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. Os dados tornam-se ainda mais interessantes quando observamos que durante os primeiros 50 anos deste século, a população de Salvador passou de 200 mil habitantes para só 400 mil habitantes.

Dos anos 50 aos dias atuais, porém, a população aumentou assustadoramente para 2 milhões de habitantes, três quartos da população de toda a Região Metropolitana de Salvador, formada por 10 municípios e com uma população beirando os 2,5 milhões. O êxodo de pessoas do interior da Bahia e de outros estados para Salvador e a sua Região Metropolitana é que tem provocado a favelização, de acordo com os dados da Conder.

ASSENTAMENTOS

Os 357 assentamentos espontâneos registrados no estudo são exatamente as conhecidas favelas e invasões, que formam amontoados de habitações subhumanas em encostas e áreas degradadas, apresentando ausência total de infraestrutura mínima para uma sobrevivência digna das famílias residentes. De alguns anos para cá, a favelização começou a atingir também áreas consideradas nobres da cidade.

Um exemplo claro disso é a invasão do Alto de Ondina. Convivem lado a lado casas de papelão com edifícios suntuosos e modernos. Os moradores de ambos os lados querem resolver o problema. Quem é da favela propõe a consolidação da invasão, com o governo dando-lhes a infraestrutura necessária para sobreviverem. Os moradores dos edifícios sugerem que seus vizinhos sejam deslocados para outras áreas, de preferência longe dos pontos considerados nobres.

Muita miséria e mortalidade

Estudos realizados por entidade de base e Organizações Não-Governamentais (ONGs) mostram que o que mais tem nas 357 favelas ou invasões de Salvador é miséria. O índice de mortalidade infantil é alto, a assistência médica é precária, as condições de moradia são péssimas, e quase 100% das crianças em idade esco-



Na invasão do Alto de Ondina, construções de dois e três andares, ao lado de prédios de luxo

lar não frequentam a escola. O pior é que os dados de hoje conferem com estudo feito pelo Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) há 16 anos, no bairro de Plataforma.

Nas favelas, as crianças adoecem de gripe, alergia, asma alérgica, diarreia e sarampo. Os adultos estão permanentemente nervosos, um grande número sofre com o alcoolismo, gripe, doenças do coração e tuberculose. Mães como Gessy Santos, no Alto de Ondina, vivem intranquias. Com dejetos e coliformes fecais espalhados pela área, as crianças inevitavelmente acabam se contaminando e vivendo sempre doentes.

"O que nós precisamos é de ajuda. Esperamos que o novo prefeito faça esgotos e tire essa cerca", diz Gessy. A cerca a que ela se refere foi colocada há alguns meses em volta de toda a invasão. Segundo os moradores, técnicos da prefeitura afirmaram que eles precisavam ficar "engaiolados".

NOVOS ALAGADOS

Sob a coordenação da Conder — órgão vinculado à Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado (Seplante) — o Projeto de

Novos Alagados foi escolhido com a participação da ONG italiana, Associação Voluntários para Serviço Internacional (AVSI) —, a compor o conjunto dos 40 trabalhos de todo o mundo, apresentados em junho do ano passado em Istambul, na Turquia, na Conferência Mundial do Habitat II, evento que reuniu as principais tendências e propostas de planejamento urbano internacional, que visam a implantação de assentamentos urbanos.

A primeira foi o Pero Vaz

A história das invasões de Salvador pode ser localizada nos anos 40. Datam de 1945 e 1947 invasões coletivas no hoje conhecido bairro de Pero Vaz, próximo à Liberdade. De lá para cá o processo dos eufemisticamente chamados "assentamentos espontâneos" cresceu. Nos anos 70, com a especulação imobiliária, invasões e favelas proliferaram até chegarem ao espantoso número de 357 registradas pelo estudo da Conder.

De início, localizadas na periferia da cidade, as invasões passaram a ocupar também bairros considerados

nobres, como Pituba, Barra, Itagira, Caminho das Árvores e outros. Elas vão e voltam. O exemplo disso é a invasão da Rocinha dos Marinheiros, próxima à Ladeira da Montanha. Como as outras, foi retirada do local, mas retornou em 1996 com muito mais favelados.

A Rocinha dos Marinheiros é considerada até por quem mora lá um lugar "barra pesada". Com a proximidade do Carnaval, muita gente que curte a festa na Praça Castro Alves teme que marginais abrigados na Rocinha resolvam "trabalhar" a domicílio. O lugar tem, na entrada, um chuveiro para banhos coletivos.

SANTA LUZIA

Junto à Igreja de Santa Luzia, a favela encravada na encosta é mais calma. Seus moradores estão mais interessados em ter seus lotes reconhecidos pela prefeitura para poderem viver em paz. Têm associação de moradores e detestam ser chamados de favelados ou invasores, ao contrário do pessoal da Rocinha dos Marinheiros, que se orgulha do adjetivo.

Um exemplo de invasão que progride em outro caminho é a das Malvinas. No início, na Avenida Subur-

PMS CPM GERIN
BIBLIOTECA
Jornal Geral - 7
Data 12/01/97
Assunto Invasões

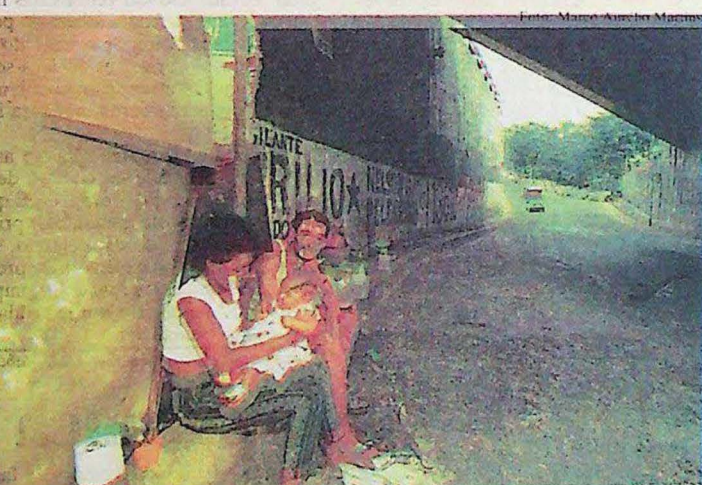
Parceria vai resolver problema

A nova administração municipal de Salvador sabe que tem um grande problema para resolver. As 600 mil pessoas que vivem na condição de favelados precisam ser integrados à sociedade, afirmam os secretários de Planejamento, Manoel Lorenzo, e do Trabalho e Desenvolvimento Social, Antônio Rodrigues. A solução encontrada pelo prefeito Antônio Imbassahy, garantem os seus auxiliares, foi buscar a parceria do governo estadual.

Nessa parceria está inserido o Projeto Cidadania, que visa tirar os mendigos das ruas, na primeira etapa, e depois trabalhar sociologicamente nas favelas. Segundo Antônio Rodrigues, caberá à sua Secretaria desenvolver trabalhos com as principais lideranças dos bairros e invasões. O arquiteto e urbanista Manoel Lorenzo afirma que os "assentamentos espontâneos" não serão simplesmente destruídos. Junto com a Urbis, será realizado o Programa Pró-Moradia, com a reurbanização das áreas invadidas.

Ele está otimista, citando que a taxa de crescimento populacional, que era de 5,0 na década de 70, caiu na última década para 2,9. Mas Lorenzo faz uma ressalva: para tornar a cidade com melhor qualidade de vida para todos, é preciso que haja continuidade administrativa para que em oito ou dez anos os resultados apareçam. "Não será num governo, em apenas quatro anos, que tudo será consertado", explica.

Antônio Rodrigues concorda com seu colega e diz que a semente será plantada na administração Imbassahy, para os frutos serem colhidos dentro de poucos anos. Para viabilizar seu trabalho ele está mobilizando Organizações Não-Governamentais (ONGs), religiosas, como a Organização do Auxílio Fraternal, e entidades do governo. A idéia de sua Secretaria é desenvolver núcleos em cada área, criando atividades para os moradores, desde o esporte e o lazer ao aprendizado técnico.



Muitos chegam e terminam embaixo dos viadutos das cidades

Aumenta número de sem-teto

A maioria chegou à capital baiana cheia de sonhos. Outros, nascidos em Salvador, jamais tiveram a capacidade de sonhar. Juntos, são o peso dos que estão inseridos no mercado de trabalho. Eles são os sem-teto, que a cada dia aumentam na cidade, morando nas praças e embaixo dos viadutos. Em todas as festas, vêm a alegria de longe, afinal, são os excluídos de que tanto falam intelectuais e governantes.

Grande parte desses excluídos não aceita a aproximação de ninguém que não seja um deles. Ameaçam com pedras, os homens abaixam as calças para o fotógrafo e encerram qualquer conversa com "não tenho nada para falar". Um grupo com esse perfil "mora" num barraco construído com papelão e tábuas embaixo do viaduto do Vale de Nazaré. Mais longe do grupo, uma garota que se diz chamar Lúcia ("o sobrenome? eu nunca tive não, seu moço") explica que o pessoal teme que a reportagem queira tirá-los de lá.

Lúcia, que diz ter 15 anos, nunca estudou, está no sexto mês de gravidez e não tem nenhuma expectativa para ela e o bebê. "Quase todos nós viemos do lado de Irecê, outros são de perto de Santo Amaro. Se eu arrumar um emprego numa casa de 'barão', aí vou poder cuidar direito do meu filho", disse. Seus companheiros de moradia não quiseram conversar.

MELANCOLIA

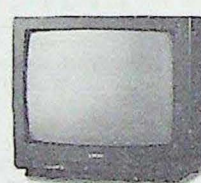
No viaduto do Dique do Tororó,

famílias inteiras moram nas duas extremidades da obra. De um lado, pernambucanos e baianos, do outro sergipanos. São mais de 30 pessoas usando a poluída água do dique para tomar banho, fazer comida, lavar pratos e beber. Meninos desnutridos e jovens pais com aparência de idosos, devido o alcoolismo, compõem o melancólico cenário. Duas horas da tarde, Antônio, sergipano de Maruim, está mais preocupado em tomar sua 20ª dose de catuaba do que em procurar emprego.

Mais consciente, o pernambucano Edvaldo explica que, ao chegar a Salvador, todos tinham muita esperança e ânimo para procurar emprego. Com o passar dos dias as expectativas foram dando espaço ao desânimo e a uma tristeza muito próxima do banzo, que dizimava escravos africanos maltratados na colônia. Indiferentes à vida, vão se deixando levar. Espécie de líder de um dos grupos, Edvaldo tem cinco filhos e a mulher. Continua procurando emprego na construção civil, enquanto o resto da família pede esmolas e "tenta descolar um trocado" nas sinalleiras.

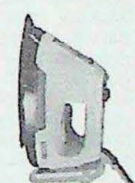
Em outros pontos da cidade essas histórias se repetem, mostrando famílias inteiras espantando a melancolia com a bebida alcoólica. Todas têm sempre mais de um cachorro a fazer companhia. Os cães tornam-se ferozes a qualquer aproximação estranha. No monumento junto ao 2º Distrito Naval, por exemplo, os excluídos saem durante o dia para conseguir algum "bico" ou pedir esmola e os cachorros ficam pelas redondezas.

A gente atende quantos pedidos você fizer.



TV 14" c/ CR
CTP 3781/91 - Sanyo
25 x R\$ 26,22
(1+24)
Total a prazo: R\$ 655,50
R\$ 309,00 à vista

Ventilador 30cm
Garantia 3 Anos - Mallory
Apenas: R\$ 27,90



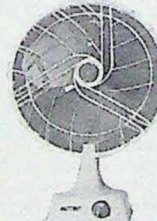
Ferro a Vapor
Columbia - Mallory
Apenas: R\$ 36,90



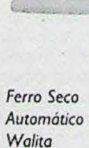
Telefone Padrão
Ibratel
Apenas: R\$ 19,90



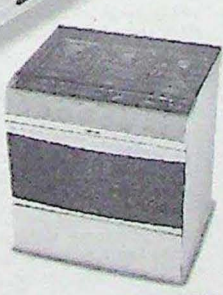
Circulador Torre c/ Timer
Programável Gar. 3 Anos - Mallory
2 x R\$ 28,25
(1+1)
Total a prazo: R\$ 56,50
R\$ 54,90 à vista



Fogão 6B. Century
Brastemp
25 x R\$ 49,14
(1+24)
Total a prazo: R\$ 1.228,50
R\$ 579,00 à vista



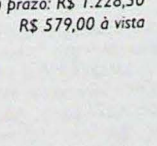
Ferro Seco
Automático FE 01
Walita
Apenas: R\$ 18,90



(*) Refrigerador Duplex Zyrium
F. Free 386L BRG 39A
Brastemp
25 x R\$ 105,16
(1+24)
Total a prazo: R\$ 2.629,00
R\$ 1.239,00 à vista



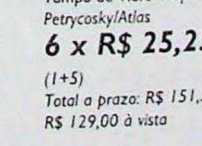
Sandueira Double
Toaster - Mallory
Apenas: R\$ 41,90



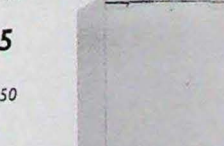
(*) Fogão 4B. Caprice SLI
Continental
25 x R\$ 26,22
(1+24)
Total a prazo: R\$ 655,50
R\$ 309,00 à vista



Espremedor Select Polpa
Walita
Apenas: R\$ 31,90



(*) Fogão 4B. Mesa Inox
Tampo de Vidro Trop. Plus
Petrycosky/Atlas
6 x R\$ 25,25
(1+5)
Total a prazo: R\$ 151,50
R\$ 129,00 à vista



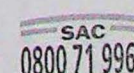
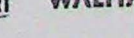
(*) Freezer Vertical
Frost Free 253L
BCN 26 Brastemp
25 x R\$ 66,12
(1+24)
Total a prazo: R\$ 1.653,00
R\$ 779,00 à vista



Hipercredi. Eletrodomésticos em até 24 meses.



Financiamento restrito a pessoas físicas, sujeito a aprovação de crédito. Valor mínimo da prestação R\$ 25,00, taxa de juros mensal: de 1+1 a 1+4 = 5,5%, de 1+5 a 1+6 = 6%, de 1+7 a 1+12 = 6,5% ou em 1+15 e 1+18 = 6,5% e 1+24 = 7% no sistema crediário. Outras opções de financiamento, consulte nosso crediário. A promoção Hipercheque não é válida para eletrodomésticos, eletroportáteis, cine, foto e som. Ofertas válidas de 12/01/97 a 19/01/97.



0800 71 9966